

## PENSAMENTOS INÉDITOS

EDUARDO GIRÃO

1

O pensamento é eterno. Verbo divino humanado, criou também um mundo — o das idéias ; e estas, eternas como êle, embora possam ser abandonadas ou esquecidas, depois.

2

Dáviva de si mesmo é o amor ; entretanto, se recusado, não retornará à sua fonte: ilògicamente, em vez de reencher, dessangra e deixa vazio o coração.

3

Não se sabe de época em que homem se julgasse feliz.

Evidentemente deve isso menos ao estômago do que ao espírito — fonte de ambição, orgulho e ódio.

Vale dizer : vem do próprio homem a porção maior da amargura que existe no mundo.

4

Quem, na sucessão dos dias, não deixa alguma saudade, decerto a ninguém terá trazido um momento feliz.

5

Penoso, talvez, mas prudente e sábio, sem dúvida, será opor a reflexão ao temperamento.

6

Freqüentemente enganosa, a vida converte muito em não desejado pesadelo o afagado sonho.

7

A beleza e a fealdade estão no espírito ; são, entretanto, as palavras e os atos que lhes põem as imagens no espêlho do mundo.

8

Lícito é prometer ; imprudente jurar : será menos grave fugir a uma promessa do que quebrar um juramento.

9

Talvez, nada separe tanto como a discordância das idéias. Algo de artificioso e constrangedor existe na tolerância : quebrantam-se aqui os impulsos do sentimento ante os consêlhos do espírito.

10

Paradoxo ? No homem o que existe de mais real são as ilusões, porque nascidas do seu espírito. O resto será qual filho adotivo, vindo da excitação exterior, talvez enganosa ou imperfeita dos sentidos.

11

Morrer oportunamente é felicidade. Mas será possível morrer antes da hora ?

12

Poder do exemplo ou comunhão das idéias : muitas vezes vem da fortaleza de outrem a nossa força.

13

São a espécie e os instintos que tornam os homens iguais. No resto, manifesta é a diferença entre êles, vinda, sobretudo, do espírito e do coração.

14

Indiferença é neutralidade entre o ódio e o amor ou entre a fé e a crença. Rigorosamente talvez não exista no homem.

15

Quem diminui em desejos aumenta em liberdade.

16

O espírito reflete o mundo e neste se reflete, enchendo-o de idéias — mundo tão real quanto o outro.

17

De Anatole: O homem é bom, porque sofre. Engano. Poderá, apenas, tornar-se melhor, sofrendo. A dor lembrar-lhe-á o nada da vida.

18

As circunstâncias tornam o homem contraditório : nem sempre são as mesmas e sempre lhe impõem o seu império.

19

Na dúvida há uma certeza — a de que duvidamos. Será que não existe incerteza no mundo ? Ou então que tudo é ilusório, salvo a ilusão ?

20

O exemplo supera a força: impõe-se sem oprimir.

21

Podemos tirar a outrem os bens e até a vida ; nunca, porém, lhe usurparemos a virtude.

22

Oiro, decerto, o silêncio é também preciosa arma preventiva : quebranta fúrias e evita desacordos e agressões.

23

Ser o primeiro pode favorecer a vaidade ; nunca, porém, deixa de trazer incômodos e expor-à inveja.

24

Parece certo que os homens não se conhecem uns aos outros. Será esta uma razão mais para que não se hostilizem, como inimigos, sem conhecimento de causa.

25

Tôda ilusão é uma esperança — fagueira promessa que fazemos a nós mesmos.

26

O interêsse é um ditador dentro de nós : legisla e julga ao mesmo tempo e sempre em causa própria.

27

O tempo não tem história, porque não tem passado : quem passa e faz as idades é o homem.

28

Não escolhemos nossos pais nem a pátria. Apesar disso, porque não os amar ? Aos pais devemos a vida ; à pátria, o primeiro dia de sol e o amparo das suas leis—outra paternidade.

29

Melhor será não fugirmos ao perigo, se fôr possível vencê-lo. Poderá ainda perseguir-nos na fuga.

30

Não é fôrça o poder da fôrça ao serviço da lei e da ordem. Será diferente, se julga ter em si próprio o seu fim e troca o dever pelo arbítrio.

31

A glória lembra o pão evangélico que se multiplica : é do seu dono, entretanto, existe muito mais para os outros.

32

O destino é um segrêdo unido a uma incerteza. Um dia se revelará, dizendo tudo, e só então saberemos se nos trouxe graças ou desventuras, dias de sol ou noites sem estrêlas.

33

Na política, os acontecimentos são como as correntezas : mostram a superfície, deixando oculto o fundo das águas.

34

Ninguém como o político suspeita mais e converte tanto a suspeita em realidade.

35

Erra quem não admite idealidade no amor. Basta ver que faz belo o feio. Nada é mais subjetivo do que a beleza.  
Pão sem fermento, o amor ? Impossível.

36

O ceticismo conduz à neutralidade, e se esta não nega o homem, evidentemente lhe contradiz o pendor do espírito, sempre inclinado a tomar um partido.

37

Nas suas criações, o espírito lembra a candeia : é também com o óleo alheio que nutre a chama inspiradora.  
*Nihil novum sub sole.*

38

Regra quase nunca excetuada : preza-se mais a dádiva do que ao ofertante, mais o benefício do que ao benfeitor. Ingratidão, talvez, despercebida.

39

O efêmero passa ; o eterno, não. Mas, curioso, sòmente da-quele fica lembrança. E lembrar não será competir com o tempo ? E tornar, assim, imperecível o efêmero ?

40

O nascimento — um destino ; a morte — outro. E entre êstes extremos ? Dois desígnios da vida, contrapostos e também fatais — o prazer e a dor.

41

O mêdo e a coragem dependem do espírito. E êste ? Será certo que dependerá de nós ?

42

Contradições da vida : vêzes e vêzes o canto exprime tristeza e dor.

43

Não só a amizade, tambem a admiração gera suspeições, devotamento e até puníveis cumplicidades.

44

Infância e velhice. Há quem as irmane. Um êrro. Pode a criança estar no velho, mas apenas, como o sonho na desilusão, o crente no descrido — um negando o outro.

45

A idéia é uma obstinação : traz decisão ao indeciso e até ao fraco dá fôrça.

46

Em regra, o louvor custa pouco ao lisonjeiro e alto preço a quem o recebe. Nisso apraz muito à vaidade mostrar-se generosa.

47

Venha do prazer ou da amargura, a experiência é voz do passado e o passado será sempre um desencanto—extinta chama convertida em carvão e cinza.

48

Os princípios valem muito ; os fatos podem mais, sobretudo em política. Aliás, não atenta contra o direito quem cede à força maior.

49

A ambição é mais tolerante do que o medo. Explica-se: atende mais ao interesse ainda inseguro do que ao brio ofendido.

50

Bendize o trabalho: fará de ti uma divindade criadora.